

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

HELRISSON MENDES VAZ

**EVASÃO DE ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL NO ESTADO DO PARANÁ**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA
2019

HELRISSON MENDES VAZ

**EVASÃO DE ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL NO ESTADO DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina de TCC2, do Curso de Bacharelado em Educação Física, Departamento Acadêmico de Educação Física, DAEFI, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso

CURITIBA

2019



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná
Câmpus Curitiba
Diretoria de Graduação e Educação
Profissional
Departamento de Educação Física
Bacharelado em Educação Física



TERMO DE APROVAÇÃO

EVASÃO DE ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL NO ESTADO DO PARANÁ

Por

HELRISSON MENDES VAZ

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 18 de junho de 2019 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso
Orientador

Prof. Ana Carla Chierighini Salamunes
Membro titular

Prof. Dra. Daniela Isabel Kuhn
Membro titular

* O Termo de Aprovação assinado encontra-se na coordenação do curso.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente ao meu Professor e orientador Gilmar Francisco Afonso, que esteve comigo nesta jornada me apoiando e orientando com muita paciência e compreensão, pois sem ele não teria chegado até aqui.

Gostaria de agradecer também a todos os professores que de alguma forma contribuíram para minha formação. Agradeço a Deus por ter me dado essa oportunidade maravilhosa de frequentar uma universidade federal, onde pude crescer muito como pessoa, como profissional. E aqui onde foi possível conhecer amigos maravilhosos que vou levar pra sempre em meu coração, em especial minha amiga Maria Caroline que me deu muito apoio em momentos importantes nesta jornada a quem tenho muito a agradecer, e também ao meu grande amigo Willian Ricardo, que foi meu companheiro desde o início, e me fez perceber que o final do curso é um contentamento descontente, mas o final também faz parte da jornada.

A todos o meu sincero obrigado.

RESUMO

VAZ, Helrison Mendes. **Evasão de alunos do curso de Bacharelado em Educação Física de uma Universidade Federal no Estado do Paraná.**47f. Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação) - Bacharelado em Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

As razões pelas quais os alunos abandonam os cursos de graduação em uma instituição de ensino superior podem ser diversas tanto de natureza financeira como algum problema de saúde ou até mesmo pelo fato de que uma universidade pública pode não ter uma estrutura física adequada, para qual o curso necessita. O presente estudo teve por objetivo identificar os principais fatores que levaram a evasão de estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física, de uma instituição de ensino público. O estudo abordou o caso com uma metodologia quantitativa, através de um questionário elaborado pelo pesquisador em parceria com o orientador e que contou com 13 perguntas fechadas, nas quais os participantes assinalaram de 0 a 5 o nível de relevância daquele motivo. Em seguida, o questionário foi enviado aos participantes através de uma plataforma digital da instituição para o endereço de e-mail dos 28 indivíduos evadidos do curso para que esses o respondessem. Os dados foram tabulados e convertidos em percentual e apresentados em gráficos. Na sequência, os dados foram analisados com base no referencial teórico. Como conclusão podemos afirmar que, os alunos evadiram do curso de Bacharelado em Educação Física de uma universidade pública no estado do Paraná por diferentes motivos e não somente por um único fator determinante.

Palavras-chave: Evasão. Educação Física. Ensino superior.

ABSTRACT

VAZ, Helrison Mendes. **Evasion of students of the baccalaureate course in Physical Education of a Federal University of the State of Paraná.** 47f. Completion of course work(Undergraduate) - Bachelor in Physical Education. Federal Technological University of Paraná. Curitiba, 2019.

The reasons why students drop out of undergraduate courses at a higher education institution may be diverse in terms of financial nature or some health problem or even the fact that a public university may not have an adequate physical structure for which the course needs. This study aimed to identify the main factors that led to the evasion of students from the Bachelor of Physical Education course of a public educational institution. The study approached the case with a quantitative methodology, through a questionnaire developed by the researcher in partnership with the counselor and that had 13 closed questions, in which the participants pointed out from 0 to 5 the level of relevance of that reason. The questionnaire was then sent to the participants through a digital platform of the institution to the email address of the 28 individuals evaded from the course so that they could respond. The data were tabulated and converted into percentage and presented in graphs. Then, the data were analyzed based on the theoretical reference. As a conclusion we can say that, students avoided the Bachelor's Degree in Physical Education of a public university in the state of Paraná for different reasons and not just a single determining factor.

Keywords: Evasion, Physical Education, Higher Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Período de evasão do curso	22
Gráfico 2 – Distância até a Universidade	23
Gráfico 3 – Comida Restaurante Universitário-RU.....	24
Gráfico 4 – Grade curricular integral	25
Gráfico 5 – Estrutura física	26
Gráfico 6 – Condição financeira	27
Gráfico 7 – Escolha do curso	28
Gráfico 8 – Mudança de instituição	29
Gráfico 9 – Dificuldade de aprendizado	30
Gráfico 10 -Deslocamento.....	31
Gráfico 11 – Preconceito.....	32
Gráfico 12 – Corpo.....	33
Gráfico 13 – Voltaria para o curso.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA	10
1.2 PROBLEMA	11
1.3 OBJETIVO GERAL	11
1.3.1 Objetivo(s) Específico(s)	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	12
2.2 FORMAS DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR	13
2.3 ENSINO SUPERIOR NO PARANÁ	13
2.4 MOTIVOS QUE LEVAM A BUSCA POR UM CURSO SUPERIOR	14
2.5 BACHARELADO E LICENCIATURA	15
2.6 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR	16
2.7 O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA	17
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	19
3.1 TIPO DE ESTUDO	19
3.2 POPULAÇÃO / AMOSTRA / PARTICIPANTES	19
3.3 Critérios de Inclusão	19
3.3.1 Critérios de Exclusão	19
3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	20
3.4.1 Instrumentos	20
3.4.2 Procedimentos	20
3.5 RISCOS E BENEFÍCIOS	21
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE 01 TERMO DE CONSENTIMENTO	44
APÊNDICE 02 QUESTIONÁRIO	47

1 INTRODUÇÃO

As universidades públicas no Brasil, são de grande prestígio e são escolhidas por muitos que desejam um diploma de nível superior. A maior parte das pessoas que buscam por um curso superior almejam um diploma para que com isso, possam ter uma maior valorização pessoal ou principalmente profissional. Com a utilização de vários projetos estruturais como o exame nacional do ensino médio (ENEM), que se tornou um facilitador de acesso para essas universidades conseguiu-se aumentar o número de estudantes matriculados em seus cursos, o que visto de forma positiva é um fato a se comemorar, mas por mais que essa seja uma boa notícia, a evasão dos alunos nestas universidades está cada vez maior (BORGES, 2011).

O curso de Bacharelado em Educação Física é um dos cursos que são ofertados nas universidades públicas da cidade de Curitiba-PR, e por isso este curso se tornou o objeto de estudo nesta pesquisa a fim de identificar quais os fatores determinantes que fazem com que os alunos desistam do curso.

O problema da evasão de estudantes nas universidades não atinge só as universidades públicas. Muitas universidades privadas também estão sofrendo com esse tipo de problema, o que acaba ocasionando perdas não só financeiras mas também de espaços físicos e perdas intelectuais (ROBERTO, et al., 2007).

Alguns fatores que contribuem para a evasão dos indivíduos nas universidades, vem do fato de que, desde muito cedo, a sociedade impõe que as pessoas devem procurar um curso de nível superior para se diferenciar dos outros, aqueles que tem um diploma de nível superior conseguem se sobressair sobre os demais, e estes fatores acabam se tornando preocupantes para alguns pais fazendo com que estes pressionem os filhos a buscarem as universidades cada vez mais rápido sem ao menos dar a chance desses indivíduos encontrarem sua vocação, e estes indivíduos por sua vez acabam por ingressar em um curso só para agradar esses pais e muitas vezes não pensam se esta é uma área que ele queira seguir, e isso faz com que aumente o número de evadidos nas universidades uma vez que esses indivíduos não estão em uma área que eles escolheram por vontade própria (BERTELLI; DUARTE, 2013). Neste sentido apresenta-se a justificativa para a realização desta pesquisa.

1.1 JUSTIFICATIVA

O problema de pesquisa surgiu, após a interação com alguns estudantes que abandonaram o curso de Bacharelado em Educação Física antes do término. De acordo com a Revista Gestão Universitária (2008), no Brasil, a evasão escolar entendida como interrupção no ciclo de estudo, causa prejuízos significativos sob o aspecto econômico, social e humano em qualquer que seja o nível de educação. O ambiente entre as instituições de educação superior é competitivo e a viabilidade econômica tem forte ligação com os programas de permanência do aluno.

Há perdas de natureza econômica para o aluno, uma vez que as recompensas sociais relacionam-se à obtenção do título, as instituições, notadamente as particulares, sofrem com a perda de prestígio e com o risco de manutenção das condições de sobrevivência financeira (BERTELLI; DUARTE, 2013).

A sociedade perde com os investimentos mal aproveitados, uma vez que os alunos ocupam as vagas e não concluem seus cursos. Não é incomum que o estudante decida mudar de área, deixando a vaga ociosa, que raramente é preenchida nas universidades públicas. Nas instituições privadas só há preenchimento nas carreiras mais concorridas e nos estabelecimentos que conquistaram maior credibilidade no mercado (ROBERTO, et al., 2007).

Diante das pesquisas e relatos dos referidos autores acima citados, podemos perceber que a evasão contempla um grande número de fatores que juntos ou de forma individual podem contribuir para que os ingressantes em um curso de nível superior acabem por evadir do curso.

Surge então a necessidade de saber e tentar descobrir quais são os fatores primordiais que levam os indivíduos a evadirem das instituições, uma vez que estas instituições estão apresentando um número significativo de desistentes. Seria um despreparo destas instituições estar trabalhando com esses alunos, ou apenas um reflexo da modernidade que traz com ela novas ferramentas para esses indivíduos atingirem seus objetivos. Tentando entender essas transformações, apresenta-se o problema para esta pesquisa.

1.2 PROBLEMA

Quais os fatores que levam os alunos a abandonarem o curso de Bacharelado em Educação Física, em uma universidade pública?

1.3 OBJETIVO GERAL

Identificar quais os fatores que levam os alunos a abandonarem o curso de Bacharelado em Educação Física, em uma universidade pública.

1.3.1 Objetivo(s) Específico(s)

- a) Elencar as determinantes sociais da evasão.
- b) Analisar se a grade curricular integral nos 4 primeiros períodos do curso de Bacharelado em Educação Física, da Instituição de Ensino Superior Pública da cidade de Curitiba-PR, é o fator determinante da evasão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.

O ensino superior no Brasil teve início por volta do século XIX era dirigido pelos religiosos da época e só quem usufruía era a elite portuguesa, depois de muita revolta, em meados de 1910, foram criadas várias escolas de ensino superior no Brasil, mas só em 1920 ocorreu a criação da universidade (MENDONÇA, 2005).

O ensino no Brasil passa por vários estágios até chegar no nível superior, o primeiro passo que tem caráter obrigatório é a educação infantil, que tem início com as crianças na creche e contempla até os 5 anos. A partir dos 6 anos de idade, a criança já é inserida na segunda parte da educação, que se chama ensino fundamental, no qual é desenvolvida a capacidade de aprendizado do aluno, por meio de leitura, cálculo, escrita, e arte. Ao completar 15 anos, alguns dos estudantes já avançam para outro nível, o que se chama ensino médio, no qual elas irão aprender sobre, profissões, vão desenvolver um pensamento crítico, e desenvolver uma autonomia intelectual. Este processo, ocorre até os 17 anos, que é a idade que um estudante regular conclui o ensino médio (CAMPIONI, 2018).

Se os estudantes, por algum motivo, não conseguirem se formar nesta idade, existe a estrutura para formação de jovens e adultos, que contempla estudantes com idade a partir de 18 anos, com o ensino médio sem conclusão (TEIXEIRA, 2014).

O estudante que concluiu o ensino médio pode seguir a graduação no ensino superior, este ensino é dividido em três vertentes, o estudante pode optar por seguir um curso de formação Tecnológica, que após a conclusão receberá um diploma de Tecnólogo na área escolhida; outra vertente é a Licenciatura, optando por essa área o aluno terá conhecimento pedagógico podendo atuar depois de formado em diversas áreas de educação, e o aluno terá um certificado de licenciatura no curso escolhido; outra opção também, é a de Bacharelado, voltado para um ensino mais técnico e prático (GOVERNO DO BRASIL, 2009). O aluno que escolher essa vertente obterá um certificado de bacharel na área do curso que escolheu, podendo ainda, depois da conclusão, optar por buscar uma especialização, um mestrado ou até mesmo um doutorado, e com a facilidade dos dias de hoje, ainda existe a possibilidade de realizar cursos superiores a distância, sem a obrigatoriedade de estar dentro da sala de aula todo o tempo (UNIVERSIA BRASIL, 2017).

2.2 FORMAS DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Quando se buscava uma forma de ingressar no ensino superior no Brasil, a opção encontrada era o vestibular, que constitui em testar os conhecimentos adquiridos durante o ensino médio, mas como foram evoluindo as formas de ensino no Brasil, hoje esta não é mais a única maneira de ingresso nas Universidades (OLIVEIRA, 2009).

Hoje, no Brasil, outra forma de ingressar no ensino superior é por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que consiste em testes de conhecimento dos conteúdos aprendidos no ensino médio, mais uma redação, algumas faculdades também podem optar por outros tipos de ingressos, mas cada uma com sua particularidade específica (ELER; TOLEDO 2016).

Existem diversas instituições que podem oferecer ensino superior no Brasil, alguns exemplos são: Universidades, Centro Universitários, Faculdades, Institutos Superiores e centro de Educação Tecnológica, e ainda há alguns programas que auxiliam a entrada do aluno na universidade, como o financiamento estudantil (FIES), que auxilia o estudante no financiamento do curso, tem também o programa universidade para todos (PROUNI), que oferece bolsa de 50% e 100% em algumas universidades privadas, parceiras do governo, entre outros programas, que contribui de forma a aumentar o número de alunos no curso superior (UCEFF, 2018).

2.3 ENSINO SUPERIOR NO PARANÁ

A primeira universidade do Paraná, surgiu como consequência de disputas territoriais com Santa Catarina. Em 1920 foi realizado um levantamento sobre as pessoas com ensino superior e constatado que haviam poucos diplomados, resolveu-se então implantar uma universidade para que com isso a população desenvolvesse uma visão mais crítica e pudesse lutar pelas suas terras, e seu estado (JUSSARA, 2006).

Com o passar dos anos, o governo criou mais algumas universidades, aumentando o número de instituições, com isso o crescimento de vagas foi maior, possibilitando uma parcela maior da população a ingressar na educação superior, mas como não houve um estudo sobre os benefícios desses cursos para o desenvolvimento da

sociedade por parte do governo, hoje as universidades encontram grande dificuldade para manter o sistema e gerar qualidade nos cursos ofertados (STALLIVIERI, 2006).

Esses fatores podem ter contribuído para o crescimento das faculdades e universidades privadas que hoje tem um número significativamente maior de alunos do que nas universidades públicas, assim o governo pode focar mais em estratégias para o ensino público que é voltado para indivíduos de baixa renda (SANTOS; MARTINS, 2017).

A região sul do Brasil; no ano de 2014, foi a região que mais cresceu o número de matriculados em uma instituição de ensino superior, no topo da lista está o Paraná, seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No entanto o que chama atenção nessa pesquisa é que houve um aumento nos matriculados em curso superior no Paraná, porém os números de instituições de ensino superior diminuíram, no ano de 2013 haviam 196 instituições, e em 2014 foram contabilizadas 186 instituições (NOGUEIRA, 2014).

De acordo com os dados apresentados por Nogueira (2014), constatamos que apesar do aumento no número de matrículas nos cursos de ensino superior no Paraná, no ano de 2014, apenas 1% foram matriculados em instituições públicas, os outros 99% se matricularam em instituições privadas.

2.4 MOTIVOS QUE LEVAM A BUSCA POR UM CURSO SUPERIOR

Para Bertelli e Duarte (2013) o ensino superior é procurado por pessoas, principalmente jovens que querem de algum modo buscar um trabalho com um bom salário, um reconhecimento perante a sociedade, um reconhecimento por parte da família, ou um crescimento profissional, esses jovens procuram encontrar no ensino superior a tão aclamada escada para o sucesso, mas o que muitos não levam em consideração é se realmente a área que estão escolhendo é a área em que eles, de fato, vão se sentir realizados, se realmente estão preparados para aquela especialização.

A vocação é o principal motivo que levam os jovens a buscarem um curso de ensino superior, do ponto de vista dos jovens, o ensino superior se torna um referencial de melhor salário (BRG EDUCACIONAL, 2018).

No mercado de trabalho estão sendo exigidas cada vez mais das jovens decisões que estes não estão preparados para tomar, pois a maioria ainda não sabe que área quer atuar, com isso os jovens acabam por tomar decisões rápidas, escolhendo um curso que não é de seu agrado, e que depois irá causar um grande arrependimento e, muitas vezes, irá gerar a evasão desse jovem do curso ao qual escolheu (BERTELLI; DUARTE, 2013).

Alguns motivos citados no site Passei Web (2019) que levam a grande procura pelo curso de nível superior estão uma melhor oportunidade na carreira, pois quem tem um diploma de nível superior tem um destaque melhor, e com isso consegue um salário maior, o curso superior também traz uma troca de conhecimento com outras pessoas e aumenta o nível cultural, ampliando assim as oportunidades e possibilita até mesmo uma troca de área.

No entanto o site nomeado BRG educacional (2018) acredita que muitos jovens buscam por suas identidades e não aguentam a pressão de um curso que não lhe agrada, e acabam por abandonar a universidade, esses adiam seus sonhos por algum tempo até encontrar um caminho certo que seja de acordo com sua identidade.

O fator identidade pode ser o que faz com que os jovens acabem abandonando o ensino superior e assim aumentando a evasão nas universidades.

2.5 BACHARELADO E LICENCIATURA

Existem hoje duas áreas dentro da graduação de Educação Física, pelas quais o estudante pode optar, antes de escolher qual graduação seguir o estudante deve primeiro observar quais os aspectos e qual o mercado de atuação que ele poderá trabalhar. O estudante quando vai escolher um curso, pode optar pelas seguintes graduações, Bacharelado ou Licenciatura (VELLEI, 2017).

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), quando o estudante opta pela licenciatura ele saberá que está graduação é voltada mais para a área de trabalho como professor do ensino fundamental e ensino médio, no Brasil está área tem uma demanda muito grande de profissional, é uma área de atuação que vem crescendo e a cada vez mais os professores estão em busca de um melhor reconhecimento salarial e social (MEC, 2019).

O Bacharelado segundo o MEC, é uma graduação em que a pessoa formada em Bacharelado poderá atuar em diferentes departamentos tudo vai depender do curso que ela irá escolher, poderá ser tanto, Engenheiro, Dentista, ou até mesmo Educação Física, sendo uma área tão abrangente, este profissional não estará apto a ser professor, somente se após a conclusão da graduação de Bacharelado, ele optar por cursar as disciplinas necessárias da área de licenciatura, ou mesmo um mestrado ou doutorado para se tornar habilitado para a prática da docência no ensino superior (MEC, 2019).

2.6 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

A evasão no ensino superior é um problema grave que atinge principalmente o ensino público e gera muito prejuízo tanto para o aluno, quanto para a instituição.

Existem [...] três modalidades principais de evasão, sendo elas as seguintes: a) evasão do curso: desligamento do curso superior em razão do abandono, o que pode ocorrer por não realização da matrícula, transferência de instituição de ensino, mudança de curso, trancamento ou exclusão por descumprimento a alguma norma institucional; b) evasão da instituição, que se caracteriza pelo desligamento da instituição na qual o aluno está matriculado; c) evasão do sistema, que configura o abandono, definitivo ou temporário, do sistema de educação superior (ROSA, 2014, p. 247).

Na literatura podemos constatar que antigamente, os principais motivos que levavam à evasão nas universidades eram que os alunos teriam sido chamados em outro curso ao qual gostavam mais, ou porque reprovavam nas matérias já nos períodos iniciais, fazendo assim com que ficassem sem perspectiva de melhora e acabavam por abandonar o curso, algumas medidas abordadas na época para conter a evasão escolar, foi a de mudar a grade horária de alguns cursos e realizar um acompanhamento junto aos alunos, principalmente os de menor renda financeira, mas que essas ações são individuais e variam de uma instituição de ensino para a outra (GILLIOLO, 2016).

Algumas universidades particulares não investem em métodos para evitar a evasão, eles investem em propagandas dos cursos e das universidades, eles acreditam que assim o curso e a universidade terão uma melhor visibilidade e isso irá fazer com que os estudantes não abandonem o curso (BORGES, 2011).

Sganzerla (2001) aponta que não importa só identificar o número de alunos que abandonam o curso, mas sim quais os motivos que os levaram a abandonar, depois dos resultados obtidos, formular uma ação para evitar o abandono.

Deve-se prestar muita atenção nos jovens que abandonam o ensino superior, pois quando estes estão participando do ensino superior, eles se encontram inseridos em um determinado grupo após a saída por qualquer motivo estes jovens estarão excluídos e não estarão mais pertencentes a classe dos graduandos, do ponto de vista sociológico comparando a situação desses estudantes a estarem em um limbo perante a sociedade, pois uma vez que eles se evadiram do ensino superior eles agora carregam não só as angústias de não terem conseguido concluir o curso mas também os olhares de desaprovação por parte da família ou até mesmo da sociedade (BERTELLI; DUARTE, 2013).

2.7 O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA

Muitos não sabem o que significa o termo ou a profissão Educação Física. Ao perguntar a um jovem que irá prestar vestibular para este curso, provavelmente ele não saberá responder ou se confundirá. Quando nos referimos ao termo Educação Física estamos falando de uma área muito abrangente que envolve não só o movimento humano e como ele se relaciona com outros aspectos tanto mental como social, mas também como eles se desenvolvem (BARBANTI, 2012).

Na humanidade, a Educação Física aparece em vários aspectos ao longo da história, mas todos estes aspectos, sempre voltados para como o homem irá cuidar do corpo, como ele irá se exercitar, e se manter saudável pois a Educação Física surgiu como uma forma de abordagem para disciplinar o indivíduo através de seus corpos (RONDINELLI, 2019).

A definição de Educação Física tem várias dimensões, existe no meio dos estudiosos uma discussão para determinar se a Educação Física é uma profissão ou

uma matéria, e isso causa uma série de problemas em relação a quem quer trabalhar na área, (BARBANTI, 2012).

Existem algumas características que levam uma determinada área a se tornar profissão e por ter que preencher todos estes quesitos a Educação Física acaba sofrendo muito, para trabalhar na área da Educação Física o indivíduo deve ser graduado em Bacharelado ou Licenciatura. O curso acaba tendo uma grande quantidade de matérias, tanto de parte teórica quanto da parte prática (TEIXEIRA, 2014).

Uma das causas da evasão no ensino superior é a dificuldade que o indivíduo vai enfrentar para atingir o objetivo de se formar, portanto, quanto mais dificuldade e aumento de disciplinas, maior será a barreira para os alunos se formarem e isso pode contribuir para o aumento no número de alunos desistentes (BERTELLI; DUARTE, 2013).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa possui uma metodologia quantitativa e descritiva, que segundo o Instituto de Pesquisa PHD (2015) prioriza apontar numericamente a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo, ou população, e o que torna esta forma adequada é o uso do questionário para a coleta dos dados. Os dados obtidos através dos questionários, foram usados de modo quantitativo, pois esse método busca conhecer as expectativas, frustrações opiniões dos indivíduos, e é muito buscado por diversas áreas para traçar diferentes estratégias de melhoramento junto a satisfação desses ou de futuros indivíduos (MANZATO; SANTOS, 2012).

3.2 PARTICIPANTES

Os participantes foram 28 sujeitos que frequentaram e desistiram de pelo menos alguma disciplina do primeiro ao último período no curso de Bacharelado em Educação Física, em uma universidade federal, na cidade de Curitiba-PR.

3.3 Critérios de Inclusão

Foram incluídos na pesquisa todos os ex-alunos que estiveram matriculados e que frequentaram pelo menos o primeiro semestre no curso de Bacharelado em Educação Física, dentro do ano 2008 até o ano 2018.

3.3.1 Critérios de Exclusão

- a) Participantes que não responderem corretamente os questionários enviados.
- b) Participantes que não estiverem de acordo com o termo da pesquisa.

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

3.4.1 Instrumentos

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário, (Apêndice 2). O questionário, foi elaborado pelo pesquisador, junto com seu orientador, e apresentado a três doutores avaliadores que emitiram seu parecer para a validação do mesmo.

O questionário contou com 13 questões fechadas, cada uma delas contendo uma escala de grau de importância de 0 a 5, (0 representando nenhuma importância, 1 pouca importância, 2 regular importância, 3 média importância, 4 alta importância, 5 altíssima importância), com alguns dos motivos que poderiam ser determinantes para a evasão.

O questionário foi usado com o objetivo de identificar os motivos que levaram os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física em uma universidade federal no estado do Paraná a evadirem do curso.

3.4.2 Procedimentos

Como procedimento foi levantado junto com o responsável do setor de Educação Física o número de 418 indivíduos que desistiram do curso nos anos de 2008 a 2018. Este questionário foi criado em um programa on-line (Google Docs) ao qual os indivíduos responderam clicando em cada alternativa. Em seguida, o questionário foi enviado pelo setor responsável da Universidade pelo e-mail institucional aos ex-alunos com uma breve explicação de como seria realizado o estudo, assim que o indivíduo terminasse de responder o questionário, a resposta era de forma automática enviada ao pesquisador, o questionário ficou aberto para a resposta em um período de 2 meses.

3.5 RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos aos quais os participantes estiveram sujeitos caracterizam-se mínimos pois o motivo é o por constrangimento em responder ao questionário, para minimizar o possível constrangimento não serão divulgados os dados pessoais dos participantes.

Como benefício os participantes poderão ter um melhor entendimento sobre quais os motivos que levam a evasão do curso.

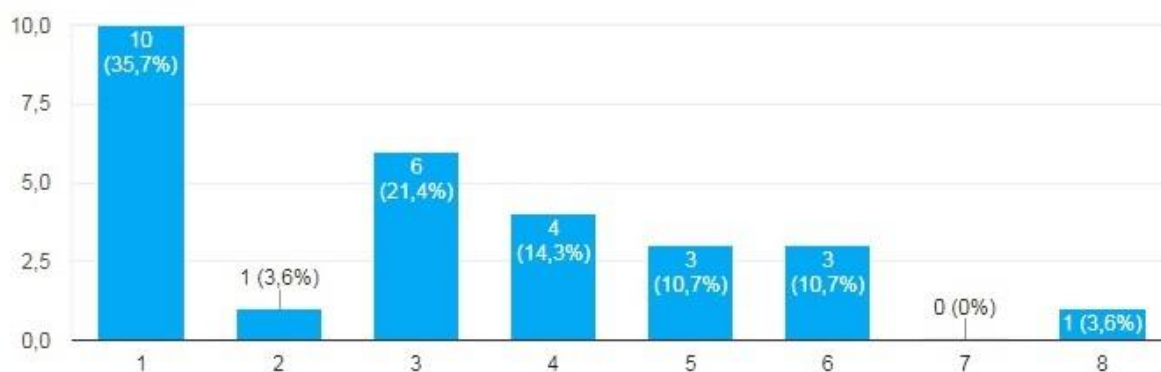
3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram transformados em percentual e apresentados em gráficos. Em seguida, os dados foram analisados com base no referencial teórico usados nesta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentados, em forma de gráficos, os resultados de cada pergunta, nos quais constam as respostas dos 28 indivíduos analisados. Os gráficos mostram quantos indivíduos assinalaram a questão que mais foi relevante para que este chegasse a evadir do curso, as opções variavam de 0 a 5 em grau de importância onde “0” representava nenhuma importância e “5” altíssima importância.

GRÁFICO 1: PERÍODO DE EVASÃO DO CURSO



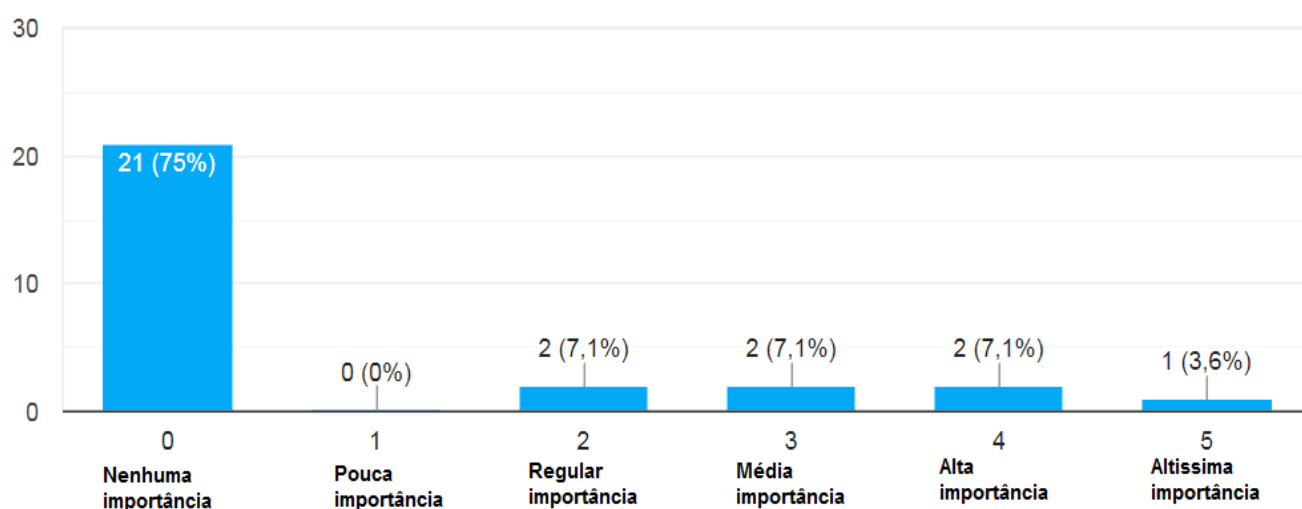
FONTE: O autor (2019)

O curso de Bacharelado em Educação Física é composto por oito períodos, dois por ano o que no total são quatro anos de curso (PORTAL UTFPR, 2019). Neste gráfico podemos ver a evasão dos alunos em cada período.

No 1º período do curso houve evasão de 35,7% dos indivíduos entrevistados representando o número maior de evadidos, seguido pelo 3º período com o percentual de 21,4% dos indivíduos, o quarto período representou 14,3% , o período 5º e 6º representaram 10,7% das evasões seguido do 2º e 8º período que representaram 3,6% dos evadidos. Podemos perceber que o número maior de evasão ocorre logo no primeiro período do curso, que para Bertelli e Duarte (2013) é motivado pelo fato do ingressante ainda não ter muito conhecimento do curso e por muitas vezes não ter a certeza se realmente essa é a sua área profissional de interesse. Seguindo o segundo maior índice que representa 21,4%, são indivíduos que evadem logo no segundo ano

de curso, um estudo realizado pelo INEP (2018), constatou em uma pesquisa que o 2º ano é o período onde há o maior número de evadido nas instituições de ensino, este estudo foi realizado nos anos de 2010 a 2015 em universidades públicas e privadas (VALESCO; FAJARDO, 2019).

GRÁFICO 2: DISTÂNCIA ATÉ A UNIVERSIDADE



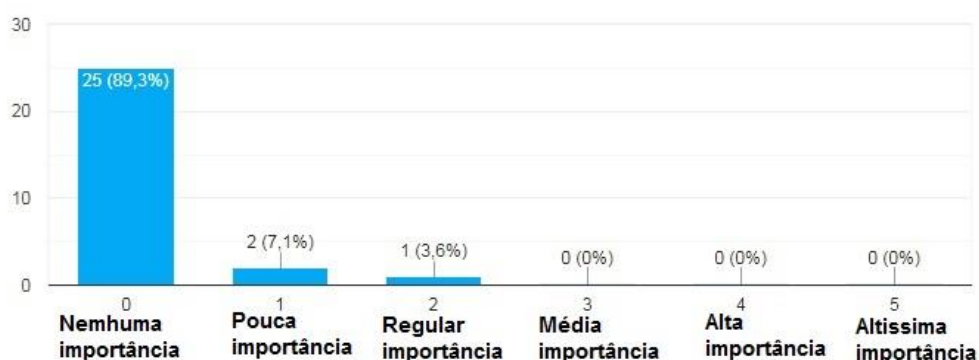
FONTE: O autor 2019

A distância da universidade pode representar uma barreira para o estudante, porém neste gráfico de número 2, podemos ver que 75% dos indivíduos entrevistados relataram que a distância da universidade não representou nenhuma importância para a evasão no curso. Entretanto alguns dos indivíduos relataram que a distância até a universidade teve sim impacto em sua decisão, na universidade pesquisada houve uma mudança de campus de aproximadamente 13 km, para os alunos do curso dentro do período da pesquisa. Um percentual de 7,1% relatou que a distância teve regular importância em sua decisão, outros 7,1% disseram que houve uma média importância, e houve um percentual de 7,1% que declararam que foi de alta importância essa distância em sua decisão e 3,6% destes indivíduos reportaram ter sido de altíssima importância em sua decisão de evadir do curso a distância da universidade.

No ensino Superior há uma grande taxa de evasão de alunos por conta da localização das universidades, o tempo gasto com deslocamento é muito grande e tendo em vista que muitos estudantes trabalham, isso se torna um problema. Outro fator que atenua o problema é o financeiro, quando passamos a ingressar um curso superior temos gasto com transporte para vários campus, e isso acaba pesando muito no bolso do estudante, o que por muitas vezes acaba sendo fator decisivo para o abandono da universidade, mesmo que por vezes a universidade seja gratuita (MEKARI, 2013).

Por outro lado, muitos indivíduos acabam por abandonar sua cidade para conseguir cursar uma universidade. No Paraná, o número é muito grande de estudantes que saíram de suas cidades natais para cursar uma universidade pública, algumas universidades federais têm até núcleos de apoios para que estes estudantes consigam permanecer na universidade e que essa distância da universidade não seja um problema e que o estudante consiga concluir o curso. Muitas possuem auxílios moradia, um subsídio para locomoção, e refeição para que o aluno consiga se dedicar ao curso e, através de processo seletivo ajudar os alunos mais necessitados para que esta distância não se torne um problema para o aluno (CASTRO, 2013).

GRÁFICO 3: COMIDA NO RESTAURANTE UNIVERSITARIO-R.U.



FONTE: O autor 2019

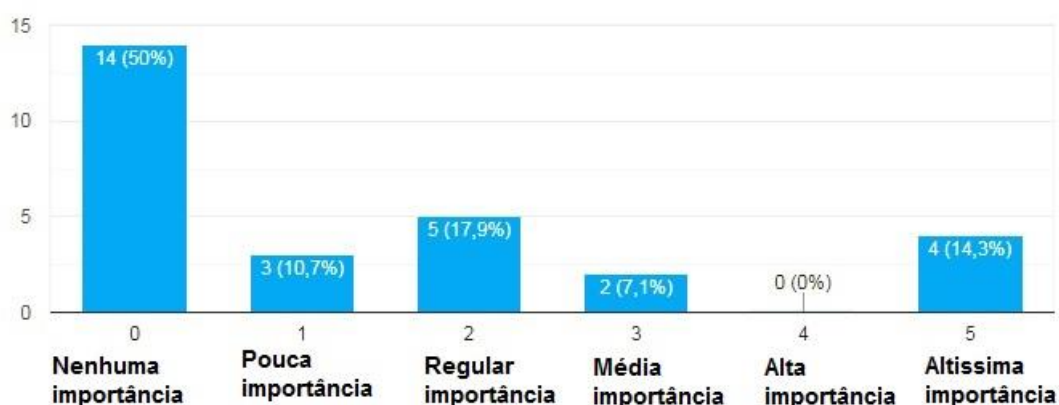
O número de indivíduos que usam o restaurante universitário (RU) nas universidades para suas refeições diárias é grande e para esses indivíduos o RU se torna uma parte importante da universidade, segundo o gráfico 89,3% relataram não

haver importância o custo benefício das refeições do RU com a evasão deles no curso, 7,1% dos entrevistados apontaram que houve pouca importância o RU em suas decisões e 3,6% responderam que há uma regular importância entre a comida do R.U e a evasão deles no curso.

Na cidade de Curitiba, o RU na instituição federal de ensino superior, chega a servir aproximadamente 1800 refeições diárias, tanto para docentes, discentes e servidores técnico administrativos (PORTAL UFPR, 2019).

Em outubro de 2017 uma paralização de funcionários da instituição acadêmica da universidade federal do Paraná (UFPR), deixou de servir mais de 10 mil refeições em seus respectivos restaurantes universitários, e com isso muitos estudantes e funcionários foram afetados pela paralização (SARZI, 2017).

GRÁFICO 4: GRADE CURRICULAR INTEGRAL 2 PRIMEIROS ANOS



FONTE: O autor 2019

A grade curricular de um curso pode ser um dos motivos que levam os indivíduos a ingressarem em uma determinada área, neste gráfico vamos observar a influência da grade curricular na evasão do curso de Bacharelado em Educação Física de uma instituição federal na cidade de Curitiba/PR, na instituição pesquisada os 2 primeiros anos a grade curricular é integral.

Em um primeiro momento, o gráfico nos apresenta que 50% dos entrevistados responderam que não houve nenhuma importância a grade curricular do curso em sua desistência, o que representa a metade dos entrevistados, para 17,9% a grade

curricular representou regular importância para a sua evasão, e com um total de 14,3% a grade horaria representou altíssima importância para que estes evadissem do curso, 10,7% apontaram que para eles, teve pouca importância a grade curricular do curso e seguindo ainda por um percentual de 7,1% que relataram ter média importância em sua decisão de evadir do referido curso. Metade dos indivíduos entrevistados relataram em algum nível de importância a grade curricular estar relacionada a sua evasão.

No Brasil, o MEC é o órgão que regulariza a grade curricular dos cursos de nível superior, e os alunos antes de ingressar nas universidades podem verificar quantas horas deverão cumprir de matérias obrigatórias, matérias optativas e horas complementares e também as matérias que poderão entrar como enriquecimento curricular (BAGGIL;LOPES, 2011).

Mais de 20% dos alunos evadiram da USP nos anos de 2000 a 2015 e o problema com a grade curricular aparece como um dos principais fatores decisivos para essa evasão (QUEIROS, 2016).

GRÁFICO 5: ESTRUTURA FÍSICA



FONTE: O autor 2019

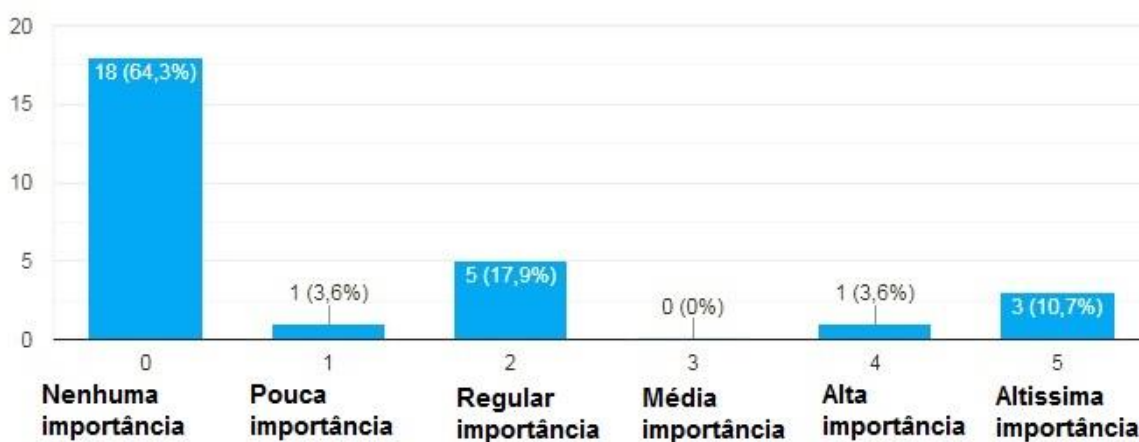
A estrutura física pode ser um fator decisivo para a evasão de alunos, mas para os indivíduos evadidos do curso de Bacharelado em Educação Física de uma universidade federal da cidade de Curitiba/PR 67,9% disseram não haver nenhuma importância a estrutura física da universidade em sua decisão, enquanto que 17,9% dos indivíduos entrevistados responderam ter pouca importância essa estrutura para

eles, enquanto que para outros 7,1% relataram que a estrutura física da universidade foi de altíssima importância para sua evasão do curso, já para 3,6% dos indivíduos teve sim regular importância essa estrutura seguido de outros 3,6% ao qual representou média importância em sua decisão.

A estrutura física de uma universidade é de suma importância para o aprendizado, os alunos devem se sentir confortáveis pois irão passar grande parte do curso na instituição, porém grande parte das instituições de ensino encontram-se em estado precário, no Paraná um dos fatores que dificulta muito a instituição oferecer uma boa estrutura para seus alunos, é a burocracia (SIMAS, 2012).

Para se ter uma boa educação a infraestrutura deve ser de qualidade, juntamente com profissionais capacitados e com boa remuneração para que em conjunto possam elevar as aulas e desenvolver melhor o conhecimento dos alunos (SILVA, et al. 2014).

GRÁFICO 6: CONDIÇÃO FINANCEIRA



FONTE: O autor 2019

Muitos estudantes são independentes financeiramente enquanto outros são ainda dependentes dos pais. Neste gráfico podemos obter os resultados de como a situação financeira destes alunos influenciou na evasão.

O número maior de indivíduos com o percentual de 64,3% relataram não haver nenhuma importância sua situação financeira ligada a evasão do curso, seguindo o percentual de 17,9% dos indivíduos apresentaram que a situação financeira representou regular importância para a evasão do curso, e um número de 10,7%

disseram ser de altíssima importância sua situação financeira relacionada a evasão do curso, ainda tivemos um percentual de 3,6% que relataram ter alta importância e também outros 3,6% representaram haver pouca importância para eles esse fator em suas decisões de evadirem do curso.

Há um grande número de indivíduos que evadem das instituições particulares de ensino superior no Brasil pelo custo das mensalidades, pois o fator financeiro se mostra muito instável para diversos estudantes, até mesmo nas universidades públicas estes números aumentaram, pois mesmo não tendo mensalidades o aluno ainda tem muitas despesas com transportes, livros, alimentação entre outros e com isso nem sempre o aluno consegue arcar com as despesas e acaba por desistir da universidade (GUIMARÃES 2018).

O auxílio financeiro que algumas instituições federais oferecem é de grande ajuda para os alunos mais necessitados e é um fator que pode ajudar a diminuir o índice de evasão nas universidades (PINTO, 2018).

GRÁFICO 7: ESCOLHA DO CURSO



FONTE: O autor 2019

Escolher um curso em uma determinada área é uma decisão muito importante para o indivíduo, e neste gráfico vamos analisar o nível de importância dessa decisão em sua desistência.

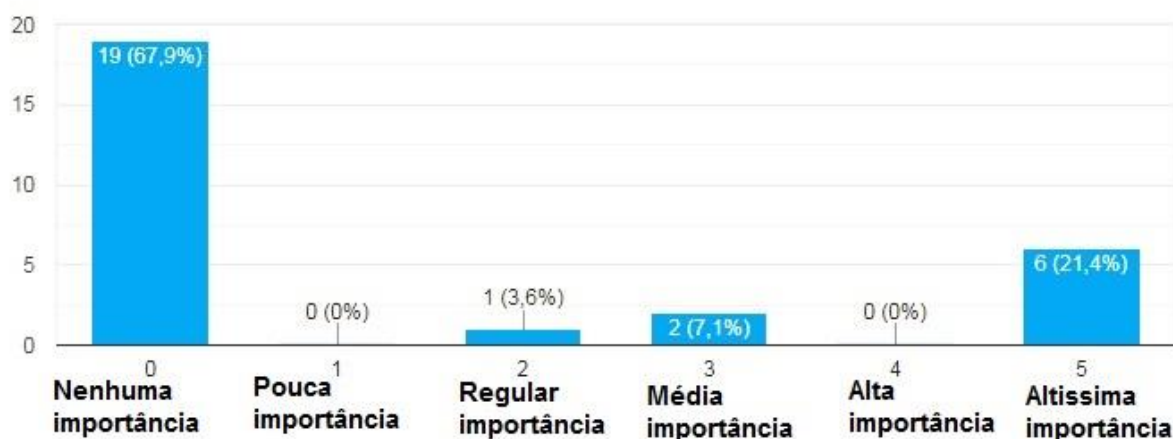
Para 42,9% dos entrevistados a opção de curso não teve nenhuma importância para que este fosse motivo de sua evasão, entretanto 17,9% dos entrevistados relataram ter alta importância a opção de curso, o que nos sugere que não estavam

em uma área que era a primeira opção, 14,3% disseram que o curso não foi a primeira opção e por isso teve altíssima importância na decisão, 10,7% apontaram esse fator como sendo de regular importância em sua decisão e 7,1% relataram que a opção do curso representou uma média importância no peso de sua decisão e o mesmo percentual de 7,1% disseram haver pouca importância o curso não ser sua primeira opção.

Um fator que pesa muito para alguns indivíduos, é que eles escolhem um curso pela pressão dos pais ou mesmo da sociedade, e acabam ingressando em um curso sem que esse seja sua primeira opção o que contribui muito para a evasão pois muitos destes acabam por abandonar o curso (BERTELLI; DUARTE, 2013).

Algumas universidades possuem um programa de re-opção de curso, o que para alguns alunos é de grande importância, pois querem cursar o ensino superior mas por causa da família ou mercado de trabalho acabaram, de primeiro momento, ingressando em um curso que não era sua primeira opção e com a ajuda desse programa eles por muitas vezes conseguem entrar em um curso que realmente gostam (MAGALHAES 1998).

GRÁFICO 8: MUDANÇA DE INSTITUIÇÃO



FONTE: O autor 2019

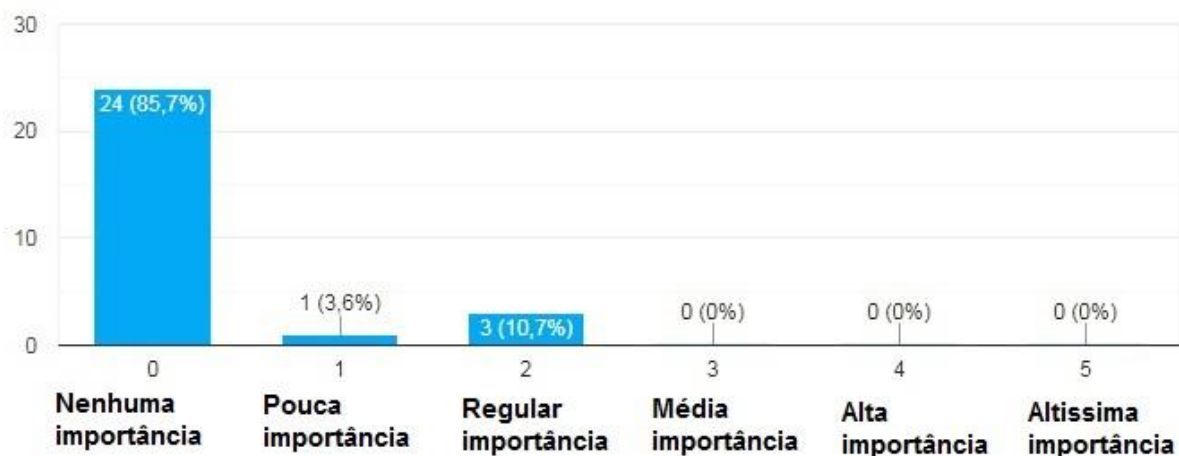
Alguns alunos mudam de instituição ao longo na curso e neste gráfico 67,9% dos indivíduos relataram nenhuma importância na troca de universidade, para estes o motivo principal não foi a troca de universidade que levou a abandonar o curso, já para

21,4% do indivíduos esse motivo foi de altíssima importância o que representa que mudar de instituição foi um motivo forte para a evasão do curso, enquanto que para 7,1% dos entrevistados a troca de instituição representou média importância em sua decisão, para 3,6% representou regular importância, o que nos mostra que para estes não foi um fator decisivo na evasão do curso.

A troca de universidade vem crescendo cada vez mais, um dos motivos é que o aluno não se identifica com o curso, ou que este não foi sua primeira opção, passou em uma universidade perto de casa ou até mesmo problemas financeiros, o que acaba gerando um número grande de evadidos nas universidades (CASAES, 2018).

Algumas universidades não acompanham o ritmo da mudança, e cada vez mais são exigidas novas tecnologias, novas abordagens e novas estruturas físicas, as instituições que não conseguem acompanhar essas mudanças, acabam por perder alunos para outras instituições mais modernas e com novos métodos de ensino (VIEIRA, et al. 2006).

GRÁFICO 9: DIFICULDADE DE APRENDIZADO



FONTE: O autor 2019

O grau de dificuldade das matérias pode ser uma barreira para o aluno, neste gráfico vamos discutir se essa dificuldade teve relação com a evasão desses indivíduos.

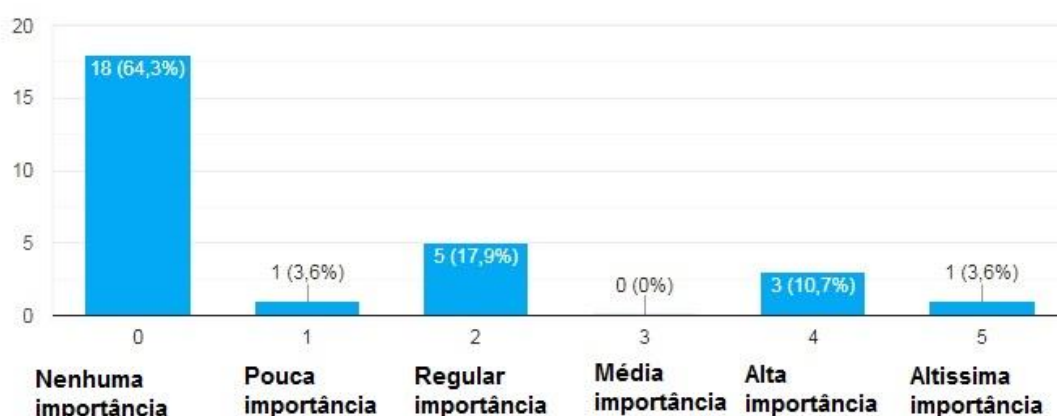
Um número grande dos entrevistados, o que representou 85,7% relataram não haver nenhuma importância o grau de dificuldade das matérias em relação com o

abandono do curso, em contra partida 10,7% nos mostram que para eles esse assunto foi de regular importância para o abandono da universidade e 3,6% disseram haver pouca importância e que este fator não foi de muita relevância em sua decisão.

A crescente abertura de vagas nas universidades trouxe alunos que estão cada vez menos preparados para o ensino superior, o que acaba gerando dificuldade no aprendizado destes alunos e tornando o trabalho do professor mais difícil, com isso o número de desistência de alunos por não entender a matéria ou achar que a mesma é muito difícil acaba aumentando (MASOLA, 2016).

Algumas instituições preocupadas com o desempenho dos alunos abriram vários cursos para que os alunos que tem dificuldades com as matérias mais difíceis possam aprender, para que o número de desistentes e reprovados diminuam e os alunos consigam acompanhar as matérias (CAMPOS, 2010).

GRÁFICO 10: DESLOCAMENTO



FONTE: O autor

O alto custo da passagem de ônibus e o preço da gasolina pode ser um fator decisivo para o abandono de um curso. Neste gráfico vamos ver a importância do gasto com o deslocamento e como isso implicou na evasão desses alunos.

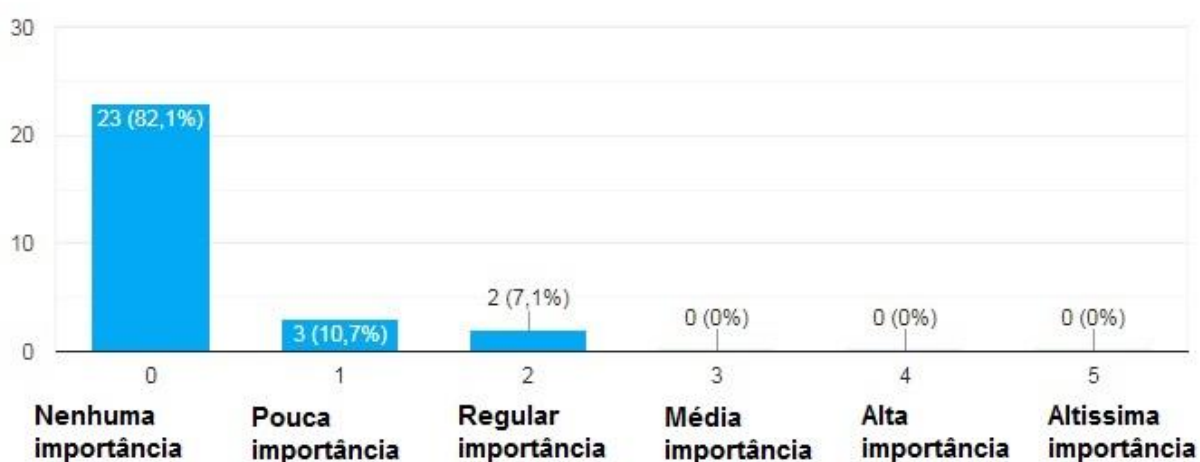
Ao perguntar se o gasto com o deslocamento influenciou a desistência do curso, 64,3% responderam não ter nenhuma importância em relação a sua decisão, 17,9% relataram que esse gasto representou uma regular importância em sua decisão, 10,7% responderam que este gasto foi de alta importância na sua desistência e 3,6%

também relatou ser de altíssima importância em sua decisão de abandono do curso e outros 3,6% disseram ter pouca importância em sua decisão final.

O problema com o deslocamento até a universidade, atinge tanto estudantes de instituições públicas como de instituições privadas. Quando o problema não é a distância aparecem outros problemas, para quem tem carro o custo é alto pois precisa abastecer o veículo, gastar com estacionamento, para quem vai de ônibus não só o tempo pode ser maior, mas o gasto com a passagem também pesa muito no bolso dos estudantes e por isso muitos acabam por abandonar a universidade (MEKARI, 2013).

Uma das alternativas para driblar o gasto com deslocamento, é o uso de bicicletas, estudantes que moram perto estão indo a pé até a universidade, e também as caronas coletivas e solidarias cresceu muito e está se tornando uma alternativa para aqueles que se esforçam para se manter no curso (UNA, 2018).

GRÁFICO 11: PRECONCEITO



FONTE: O autor 2019

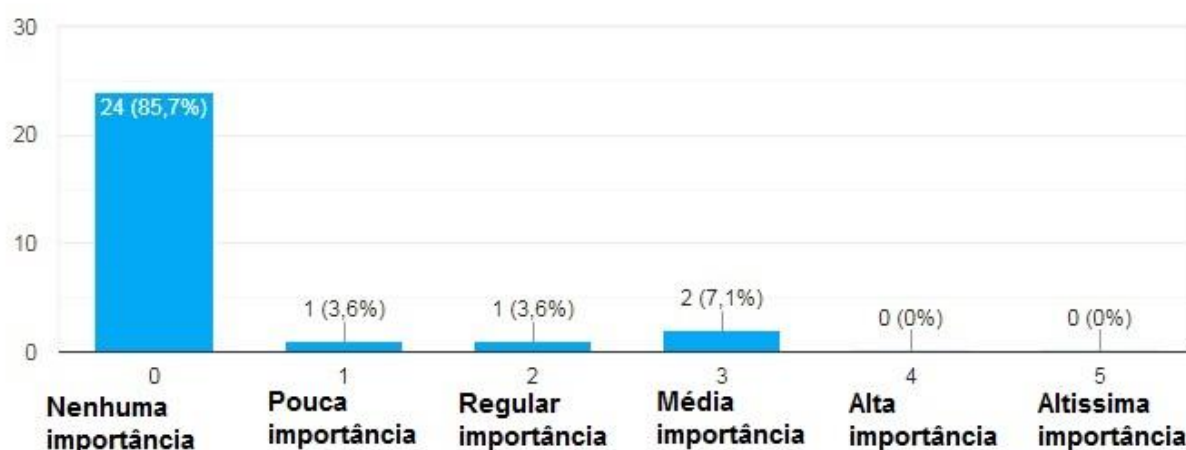
O curso de Educação Física trabalha muito com a parte corporal do indivíduo e por esse motivo foi perguntado se o aluno sofreu algum tipo de preconceito dentro do curso, e se esse motivo o fez evadir da universidade.

Para 82,1% dos entrevistados nenhuma importância foi atribuída ao preconceito, 10,7% relataram pouca importância a esse assunto e 7,1% retrataram regular importância relacionando o preconceito com o fato destes terem abandonado o curso.

O problema com preconceito e bullying também está presente no ensino superior, muitos deles começam já no primeiro dia através do trote, e as vezes persiste até chegar a um ponto crítico, outro ponto crítico são preconceitos sofrido por alunos cotistas que entram nas universidades e são discriminados por outros alunos, muitos acabam deixando a universidade por vergonha e muitos ainda não relatam as agressões sofridas sejam elas verbais ou não (PROVENZANO, 2013).

O preconceito e o bullying nas universidades são menores que no ensino médio, porém ainda existe, e na maioria das vezes ocorre através de redes sociais o que se tornou um facilitador para pessoas preconceituosas. O público LGBT e os negros sofrem com esse tipo de preconceito, mas isso sempre aumenta quando esses adquirem algum direito e com isso algumas vezes podem ser geradas alguma reação negativa daqueles que são contra (CARPANEZ, 2017).

GRÁFICO 12: CORPO



FONTE: O autor 2019

No curso de Educação Física existem muitas disciplinas práticas e isso pode ocasionar algum desconforto para aqueles que não se sentem à vontade com o próprio corpo, neste caso vamos discutir se tem relação a vergonha do corpo com a evasão do curso.

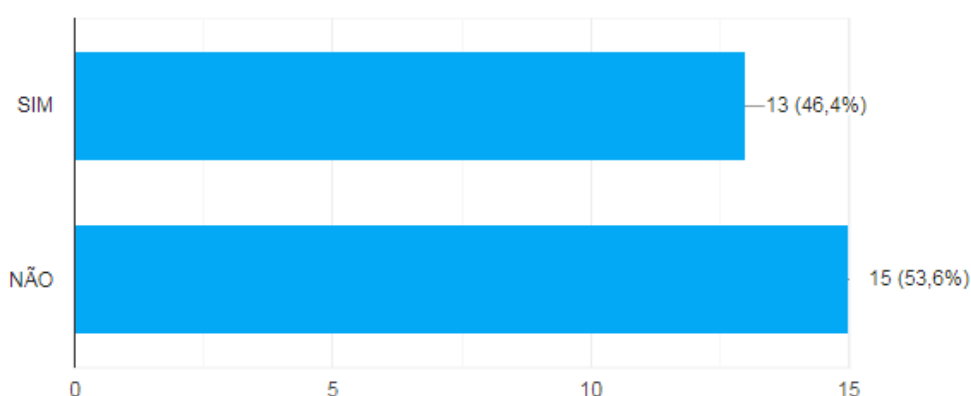
O gráfico nos mostra que 85,7% dos entrevistados disseram não haver nenhuma importância a vergonha do corpo com a desistência do curso, já 7,1% dos entrevistados manifestaram que a vergonha do seu próprio corpo teve média importância para o abandono do curso, enquanto que 3,6% disseram regular

importância e outros 3,6% responderam que houve pouca importância, esse aspecto, em sua decisão.

O preconceito com o corpo já está presente desde a infância quando na escola as outras crianças dão apelidos ligados ao aspecto físico. Na universidade esse preconceito com o corpo vem através dos padrões impostos pela mídia e sociedade. Portanto, é importante que o educador observe essas situações de forma a intervir de maneira a não deixar esse indivíduo excluído das atividades por possuir vergonha do corpo (SILVA; SELAU, 2011).

A sociedade contemporânea tem por parâmetro de beleza, saúde e bem estar um corpo magro, e todo aquele que não está nesse padrão é visto como um fracassado, e a sociedade vende a ideia de que você é gordo e feio pois não possui força de vontade para mudar, então muitas vezes as pessoas se submetem a tratamentos cirúrgicos para tentar atingir esta tal felicidade que é expressa nas mídias, mas esquecem de valorizar a sua história e gostar do seu corpo como ele é (NESPOLI, et al., 2015).

GRÁFICO 13: VOLTARIA PARA O CURSO?



FONTE: O autor 2019

Como etapa final da pesquisa, foi perguntado aos indivíduos evadidos se houvesse a possibilidade destes voltarem ao curso de Bacharelado em Educação Física, eles voltariam. Como resultado, 53,6% responderam que não voltariam ao curso e 46,4% disseram que sim, se houvesse a possibilidades eles voltariam ao curso.

A pressão que o jovem sofre dos pais e sociedade para entrar no ensino superior acaba por levar estes jovens a ingressarem em um curso que não tem qualquer afinidade com eles e suas expectativas, o que acaba levando alguns jovens a evadirem do curso, e após algum tempo os jovens acabam por escolher a área de seu interesse (MARIANO; DAMÁZIO, 2016).

5 CONCLUSÃO

Ao final desta pesquisa na qual foi abordado e estudado o problema da evasão dos alunos do curso de Bacharelado em Educação Física em uma Universidade Federal da cidade de Curitiba/PR, pudemos perceber que estes motivos, variados e não apenas um único motivo principal, o que acaba tornando o trabalho para evitar essa evasão muito difícil. A evasão atinge não só as universidades públicas, mas também as universidades privadas, esse número de evadidos acaba sendo um prejuízo muito grande para as instituições, pois o investimento que elas fazem em cada indivíduo é muito grande e quando o aluno evade de um curso a universidade tem um grande prejuízo não só financeiro mas também intelectual, pois os indivíduos têm muito a agregar nas instituições.

Analisando os dados podemos perceber que alguns fatores influenciaram na decisão do aluno de evadir do curso, a distância que o aluno percorre até a universidade apesar de ser um dos fatores, não se mostrou muito decisivo neste estudo.

No entanto o gasto com o deslocamento até as instituições se mostrou um pouco mais acentuada, pois o preço da passagem de ônibus está em um valor muito elevado, e durante o período pesquisado, a universidade contou com a aquisição de um novo campus para o curso de Educação Física, este campus fica aproximadamente 13 km de distância da sede central.

O fato do aluno ter que se deslocar durante cinco dias na semana até a universidade e as vezes precisar de mais de um ônibus para se locomover até a instituição, ou mesmo o gasto com combustível, e pode se tornar muito pesado para a condição financeira do aluno, até mesmos os que utilizam transporte próprio tem que se programar pois o preço da gasolina tem se mostrado um problema e para esses ainda tem os gastos com estacionamento o que encarece ainda mais esse deslocamento.

A grade curricular do curso foi um fator no qual podemos perceber que para alguns indivíduos teve muita importância na sua decisão de evadir do curso, pois durante os primeiros períodos do curso os alunos têm disciplinas no período da manhã e tarde, o que para alguns alunos é um fator complicado, pois muitos dos estudantes de universidades costumam trabalhar e estudar e, na cidade de Curitiba/PR, por se tratar de uma instituição federal, está recebe muitos alunos de fora que precisam

trabalhar para manter seus estudos.

O estudo porém mostra que o fator mais apontado pelos indivíduos como importante em sua evasão, foi que o curso em si não foi a sua primeira opção de escolha e que este fator foi no grau de importância um dos principais para que estes evadissem da instituição.

Não foi constatado nenhum fator que de forma isolada acentuou a evasão dos alunos, mas sim uma combinação de fatores que juntos levaram estes indivíduos a evadir do curso de Bacharelado em Educação Física em uma universidade federal no Estado do Paraná.

Alguns fatores foram limitadores para este estudo, por se tratar de um período de pesquisa em que os indivíduos evadiram do curso já a muito tempo, os indivíduos que responderam foram poucos, por se tratar de um endereço de e-mail como fonte de contato que pode ter sido inutilizado ao longo dos anos, o que pode ter sido um fator limitante para os resultados da pesquisa.

Tendo observado esta limitação importante, uma sugestão para pesquisas futuras, seria uma delimitação menor de tempo entre os estudantes evadidos, uma vez que aqueles que evadiram perto do período da pesquisa tenha uma facilidade maior de contato e assim conseguir um número maior de dados para ter um melhor resultado final. Outra sugestão que poderia ser interessante, seria saber para qual curso esses alunos evadidos estão ingressando, uma vez que a Educação Física não foi a primeira opção de curso.

Um estudo qualitativo poderia ser uma boa pesquisa, pois ouvir diretamente dos alunos evadidos o que motivaram a sua evasão, poderia trazer uma perspectiva melhor e assim ser possível traçar novas estratégias para combater a evasão.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI, V. **O que é educação física**. Ribeirão Preto, p. 1-23, 2012. Disponível em:
<<http://sistemas.eeferp.usp.br/myron/arquivos/7844237/f69f785646bbeb7d87a2a77be4249ed6.pdf>. > Acesso em: 15 de abril de 2018.
- BAGGIL, C.S, LOPES, D.A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.
- BERTELLI, Sandra, B. DUARTE, Walquiria, F. **Universitários em pontes: A problemática da evasão no ensino superior e caminhos em orientação profissional**. 2013. Editora Casapsi. São Paulo.
- BORGES, Maria, C. **Educação Superior no Brasil e as políticas de expansão de vagas do Reuni: avanços e controversas**. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, SP– Vol. 22, n. 39, Período jan/abr-2012
- BORGES Sandra, M. **Fatores determinantes da evasão escolar no ensino superior: O estudo de caso do ILES/ULBRA de Itumbiara**. 2011.
- CAMPIONE, Paula. Sistema educacional brasileiro: Entenda a divisão da nossa educação. **Politize**. 1 de ago. de 2018. Disponível em:
<<https://www.politize.com.br/sistema-educacional-brasileiro-divisao/#toggle-id-1>>. Acesso em: 11 de maio. de 2019.
- CAMPOS, Marcela. Os cursos campeões de desistência e reprovações. **Gazeta do Povo**, 26 de set. de 2010. Disponível em: <
<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/vestibular/os-cursos-campeoes-de-desistencias-e-reprovacoes-3vntybeh6hmvjnjkfg1xfwqxa/>>. Acesso em: 30 de abr. de 2019.
- CARPANEZ, Juliana. Pesquisa sobre Bullying no ambiente escolar apontam vitória dos Nerds. **Educação UOL**, São Paulo, 26 de dez. de 2017. Disponível em: <
<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/12/26/pesquisa-sobre-bullying-no-ambiente-escolar-aponta-a-vitoria-dos-nerds.htm> >. Acesso em: 30 de abr. de 2019.
- CASAES, Vanessa. Índice de troca ou abandono de cursos em faculdades equivale a metade dos ingressantes. **Educa mais Brasil**. 17 de jul. de 2018. Disponível em: <
<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/indice-de-troca-ou-abandono-de-curso-em-faculdades-equivale-a-metade-dos-ingressantes>>. Acesso em: 30 de abr. de 2019.

CASTRO, Fernando. No Paraná, Universidades tem até setor específico para “forasteiros”. **G1 Parará**. Curitiba, 17 de maio, de 2013. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/05/no-parana-universidades-tem-ate-setor-especifico-para-forasteiros.html>> . Acesso em: 13 de abr. de 2019.

CONHEÇA as 5 principais formas de ingresso na faculdade particular. **Uceff**.2018. Disponível em: <<https://blog.uceff.edu.br/conheca-as-5-principais-formas-de-ingresso-na-faculdade-particular/>> . Acesso em: 14 de maio. de 2019.

ELER, G. TOLEDO, S. De quantas maneiras dá pra entrar na universidade. **Guia do estudante Abril**. 16 de maio. de 2017. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/de-quantas-maneiras-da-para-entrar-na-universidade/> . >. Acesso em: 16 de maio. de 2019.

EVASÃO escolar nas instituições de ensino superior. **Revista Gestão Universitária**, 18 de set. de 2008. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior>> . Acesso em: 8 de nov. de 2017.

FORMAÇÃO. **MEC**, 2019. Disponível em: <<http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=formacao>> . Acesso em: 18 jan. de 2019.

GILLIOLI, Renato, S, P. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: Expansão da rede, SISU e desafios**. 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renato-gilioli> . Acesso em: 27 jun. de 2018.

GUIMARES, Augusto. Retenção de alunos: Quais as principais causas da evasão? **CRM Educacional**. Minas Gerais, 16 de abr. de 2018. Disponível em: <<https://crmeducacional.com/causas-da-evasao/>>. Acesso em: 30 de abr. de 2019.

JUSSARA, Teresa. **Ensino superior no Paraná: Á memória da região Sudoeste**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.31, p.52-66, SET.2008 - ISSN: 1676-2584

MAGALHAES, M. et al. **Re-opção de curso e maturidade vocacional**. Universidade Luterana do Brasil Revista da ABOP.versão impressa ISSN 1414-8889.Rev. ABOP v.2 n.2 Porto Alegre 1998.

MARIANO, Raul. DAMAZIO, Malu. Em 5 anos, quase 10 mil alunos abandonaram os estudos na UFMG. **Hoje em dia**, 14 de dez. de 2016. Disponível em: < <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/em-cinco-anos-quase-10-mil-alunos-abandonaram-os-estudos-na-ufmg-1.434062> >. Acesso em: 7 de maio. de 2019.

MASOLA, Wilson de Jesus. **Dificuldade de aprendizagem matemática de alunos ingressantes no ensino superior**. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, São Paulo, Capa, V.2, N.1, p.64-74. Jan-mar. 2016.

MEKARI, Danilo. Transporte impacta permanência de estudantes nas escolas. **Portal Aprendiz UOL**. São Paulo, 25 de jun. de 2013. Disponível em: <<https://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2013/06/25/transporte-impacta-na-permanencia-de-estudantes-na-escola/>>. Acesso em: 13 de abr. de 2019.

MENDONÇA, Tania, R, B. **Brasil, o ensino superior as primeiras universidades colônia, Império, Primeira república**. 2005.

NADAI, Mariana. Os 7 melhores cursos de Educação Física no Brasil. **Guia do estudante**, 24 de fev. de 2017. Disponível em: < <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/melhores-faculdades/os-7-melhores-cursos-de-educacao-fisica-do-brasil/> >. Acesso em: 27 de maio. de 2017.

NESPOLI, Natalia. et al. **O corpo na cultura, obesidade como doença, bio-política e normalização**. *Revista interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*. V.1, n.2, p. 149-168, jan/jun. 2015.

NOGUEIRA, Gabriela. Paraná tem alta 6,8% nas matrículas de ensino superior; confira demais estados. **Bonde**, 4 de fev. de 2016. Disponível em: < <https://www.bonde.com.br/educacao/ensino/parana-tem-alta-6-8-nas-matriculas-de-ensino-superior-confira-dema-is-estados-399199.html> >. Acesso em: 7 de maio. de 2017.

OLIVEIRA, J. Formas de ingresso no ensino superior. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior> portal Brasil 2009, Ministério da Educação>. Acesso em :07 de maio. de 2018.

O que é Educação Física. **Educação Física na mente**, 1 de abr. de 2016. Disponível em: < <http://efnamente.blogspot.com/2016/04/o-que-e-educacao-fisica-muitas pessoas.html> >. Acesso em: 10 de nov. de 2018.

ONDE os universitários gastam o seu dinheiro. **Una**, 31 de ago. de 2018. Disponível em: < <https://www.una.br/blog/onde-os-universitarios-gastam-o-seu-dinheiro/> >. Acesso em: 30 de abr. de 2019.

PESQUISA quantitativa e qualitativa: entenda a diferença. **Instituto PHD**, 23 de fev de. 2015. Disponível em: < <https://www.institutophd.com.br/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/> >. Acesso em: 3 de set. de 2017.

PINTO, Diego Oliveira. Evasão universitária, uma visão sobre o problema. **Blog Lyceum**. 11 de jun. de 2018. Disponível em: <<https://blog.lyceum.com.br/evasao-universitaria/>>. Acesso em: 30 de abr. de 2019.

PROVENZANO, Fabricio. Bullying, problema também nas universidades. **Extra Globo**, 9 de mar. de 2013. Disponível em: < <https://extra.globo.com/noticias/educacao/vida-de-calouro/enquete-bullying-problema-tambem-em-universidades-7784161.html> >. Acesso em: 30 de abr. de 2019.

QUAIS são os motivos de escolha de um curso superior. **BRG Educacional**. 07 de nov. de 1928. Disponível em: <https://brgeducacional.com.br/blog/motivos-de-escolha-de-um-curso/> >. Acesso em: 05 dez. de 2018.

QUEIROZ, Luiza. Mais de 20% dos alunos deixam a USP. **Jornal do Campus**. São Paulo, 19 de out. de 2016. Disponível em: <<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2016/10/basic-2/>>. Acesso em: 23 de abr. de 2019.

Restaurante Universitário (RU). **Portal UFPR**. Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://www.ufpr.br/portalfufr/servicos/restaurante-universitario/>>. Acesso em: 23 de abr. de 2019.

RONDINELLI, Paula. "O que é Educação Física?"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/o-que-educacao-fisica.htm>> Acesso em 20 de fev. de 2019.

ROBERTO, L. et al. **Evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007

SAIBA como funciona sistema de ensino superior no Brasil. **Governo do Brasil**, 23 de dez. de 2017. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2009/11/ensino-superior> >. Acesso em: 13 de jun. de 2018.

SANTOS, A. MANZATO, J. **Elaboração questionário pesquisa quantitativa**. 2012.

SANTOS, J.S. MARTINS, G.C. **A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p.385-402, jul. 2017.

SARZI, Lucas. Paralisação no Restaurante Universitário da UFPR deixam estudantes

sem almoço. **Tribuna Paraná**. Curitiba, 12 out. de 2017. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/servicos/restaurante-universitario/> . Acesso em: 23 de abr. de 2019.

SGANZERLA, Nelva, M, Z. **Aspectos Relevantes da Estatística e a Evasão de Estudantes no Curso de Graduação em Estatística da UFPR**. 2001.

SILVA, et al . **A importância da estrutura e funcionamento da educação básica**. 2014.

SILVA, Valesca, D. SELAU, Bento. **Refletindo sobre a discriminação e preconceito com o corpo no espaço escolar**. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 152. 2011.

SIMAS, Anna. Estrutura precária afeta ensino. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 25 de jun. de 2012. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/estrutura-precaria-afeta-o-ensino-3fqdq2npmd0u7ym8mvdgbeq6/>>. Acesso em: 23 de abr. de 2019.

SOARES, Maria, et al. **A educação Superior no Brasil**. 2002.

STALLIVIERI Luciani. **O sistema de ensino superior no Brasil, características, tendências e perspectivas**. Disponível em : < https://www.uces.br/site/midia/arquivos/sistema_ensino_superior.pdf > Acesso em: 23 de jun. de 2018.

TEIXEIRA, Anísio. Divisão do sistema de educação brasileiro. **Portal Brasil**, 12 de maio. de 2014. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2014/05/saiba-como-e-a-divisao-do-sistema-de-educacao-brasileiro/> >. Acesso em: 7 de maio. de 2017.

TUDO o que você precisa saber sobre o sistema de ensino superior no Brasil. **Universia Brasil**, 28 de mar. De 2017. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2017/03/28/1149653/tudo-precisa-saber-sobre-sistema-ensino-superior-brasil.html>>. Acesso em: 11 de maio. de 2019.

VALESCO, FAJARDO. Metade dos calouros na faculdade em 2010 trocaram de turma, de instituição ou abandonaram o curso. **G1 globo**. São Paulo, 13 de jul. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/metade-dos-calouros-na-faculdade-em-2010-trocaram-de-turma-de-instituicao-ou-abandonaram-o-curso.ghtml>>. Acesso em: 13 de abr. de 2019.

VELLEI, Carolina. Bacharelado ou Licenciatura. **Guia do estudante**, 16 de maio. de 2017. Disponível em: <

<https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/Bacharelado-ou-licenciatura/> >.
Acesso em: 12 jun. de 2017.

VIEIRA, E. et al. **Universidade em tempo de mudança**. Cad. EBAPE.BR. 2006, vol.4, n.3, pp.01-07. ISSN 1679-3951.

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: Evasão de alunos do curso de Bacharelado em Educação Física, de uma Universidade Federal no Estado do Paraná.

Pesquisador: Helrison Mendes Vaz

Responsável: Gilmar Francisco Afonso

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “Evasão de alunos do curso de Bacharelado em Educação Física, de uma Universidade Federal no Estado do Paraná.”, sob responsabilidade do pesquisador Helrison Mendes Vaz, orientado pelo professor Gilmar Francisco Afonso.

O objetivo desta pesquisa é : Identificar os motivos pelos quais os alunos do curso de bacharel em educação física, em uma universidade pública no Paraná, abandonam o curso.

A minha participação no referido estudo será no sentido de:

1-Responder atentamente ao questionário.

2- Você não terá nenhum gasto, e nem ganho financeiro por participar desta pesquisa.

Confidencialidade: Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Entretanto, tendo como compromisso assumir a responsabilidade da utilização dos dados coletados, que serão destinados apenas para esta pesquisa. Os pesquisadores desta mesma forma assumem o compromisso da utilização dos dados conforme prescreve a ética profissional.

Riscos: Ainda que mínimo, o risco a que estarão sujeitos será constrangimento em responder ao questionário, entretanto pode-se dizer que existe o risco da exposição dos dados, porém o pesquisador tem como responsabilidade manter sigilo de qualquer informação obtida. Não se observa riscos físicos, visto que, para entrega do questionário preenchido, será usada uma plataforma on-line.

Benefícios: De acordo com os resultados, poderemos ter uma ideia de qual o motivo que leva a evasão do curso, e assim poder criar uma estratégia de mudança, para o melhoramento do mesmo.

Critérios de inclusão:

Todos alunos, matriculados no curso de Bacharelado em Educação Física, dentro do ano de pesquisa pré estabelecido que foi de 2008 a 2018.

Critério de exclusão: Serão excluídos os sujeitos que incorrerem nas seguintes situações:

- a) Participantes que não responderem corretamente os questionários enviados.
- b) Participantes que voltarem ao curso antes da pesquisa terminar.
- c) Participantes que não estiverem de acordo com o termo da pesquisa

Você pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você e qualquer dúvida poderá ser esclarecida pelo telefone (41) 99677-8547 ou email: vaz@alunos.utfpr.edu.br a qualquer momento. Entrar em contato com Helrison Mendes Vaz.

Declaro que li este termo e todas as minhas dúvidas com relação a minha participação me foram esclarecidas.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas dúvidas a fim da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Telefone: () _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura do entrevistado: _____

Data: ____/____/____

Eu _____ declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às dúvidas formuladas.

Assinatura do pesquisador: _____

Data: ____/____/____

Qualquer dúvida poderá ser esclarecida pelo telefone (41) 99677-8547 ou email: vaz@alunos.utfpr.edu.br a qualquer momento. Entrar em contato com Helrison Mendes Vaz.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do sujeito pesquisado: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). REITORIA: Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, telefone: 3310-4943, e-mail: coep@utfpr.edu.br

APÊNDICE 02- QUESTIONÁRIO

QUAIS MOTIVOS TE LEVARAM A ABANDONAR O CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA? PARA MARCAR SUA RESPOSTA, CONSIDERE O SEGUINTE : NÚMERO “0” REPRESENTA O VALOR MENOR, E O NUMERO “5” REPRESENTA O MAIOR VALOR.

- 1- EM QUAL PERIODO VOCÊ ABANDONOU O CURSO?
1-() 2-() 3-() 4-() 5-() 6-() 7-() 8-()
- 2- EU ABANDONEI O CURSO PELA DISTÂNCIA DA MINHA CASA ATÉ A UNIVERSIDADE
0-() 1-() 2-() 3-() 4-() 5-()
- 3- EU ABANDONEI O CURSO EM RAZÃO DO PREÇO DA COMIDA DO R.U, CUSTO BENEFÍCIO
0-() 1-() 2-() 3-() 4-() 5-()
- 4- EU ABANDONEI O CURSO PELA GRADE CURRICULAR INTEGRAL OFERECIDA NOS 2 PRIMEIROS ANOS
0-() 1-() 2-() 3-() 4-() 5-()
- 5- EU ABANDONEI O CURSO POR CAUSA DA ESTRUTURA FÍSICA DA UNIVERSIDADE/INSTALAÇÕES (GINASIO, SALAS, BANHEIROS)
0-() 1-() 2-() 3-() 4-() 5-()
- 6- EU ABANDONEI O CURSO POIS TIVE PROBLEMAS FINANCEIROS PARA ME MANTER NO CURSO
0-() 1-() 2-() 3-() 4-() 5-()
- 7- EU ABANDONEI O CURSO POIS A EDUCAÇÃO FÍSICA, NÃO ERA MINHA PRIMEIRA OPÇÃO DE CURSO
0-() 1-() 2-() 3-() 4-() 5-()
- 8- EU ABANDONEI O CURSO POIS INGRESSEI EM OUTRA UNIVERSIDADE
0-() 1-() 2-() 3-() 4-() 5-()
- 9- EU ABANDONEI O CURSO POIS ACHEI AS MATÉRIAS MUITO DIFICEIS
0-() 1-() 2-() 3-() 4-() 5-()
- 10- EU ABANDONEI O CURSO POR MEU GASTO COM TRANSPORTE SER MUITO ALTO (ÔNIBUS, CARRO, MOTO, OUTROS)
0-() 1-() 2-() 3-() 4-() 5-()
- 11- EU ABANDONEI O CURSO POIS SOFRIA ALGUM TIPO DE PRECONCEITO, BULLYING DOS OUTROS ALUNOS
0-() 1-() 2-() 3-() 4-() 5-()
- 12- EU ABANDONEI O CURSO POIS SENTIA VERGONHA DO MEU CORPO
0-() 1-() 2-() 3-() 4-() 5-()
- 13- VOLTARIA PARA O CURSO CASO SURGISSE UMA OPORTUNIDADE? ()SIM ()NÃO